



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS / VR
CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCIPLINA DE PRÁTICA DE PESQUISA CONTÁBIL II

**AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM FREQUENTAR ÀS MONITORIAS DE
UMA UNIVERSIDADE**

VANESSA MIGUEL AUGUSTO DE SOUZA

VOLTA REDONDA

2016

VANESSA MIGUEL AUGUSTO DE SOUZA

**AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM FREQUENTAR ÀS MONITORIAS DE
UMA UNIVERSIDADE**

Trabalho apresentado ao curso de graduação em
Ciências Contábeis como um dos pré-requisitos para
aprovação na disciplina de Prática de Pesquisa
Contábil II
Orientado pelo Prof^ª: Isabel Cabral.

VOLTA REDONDA

2016

As dificuldades dos alunos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis em frequentar às monitorias de uma universidade

Vanessa Miguel Augusto de Souza
Isabel Cabral

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar as dificuldades dos alunos em frequentar às monitorias, bem como, especificamente, a monitoria de Contabilidade Geral. Para tal, foi elaborado um questionário com questões fechadas e abertas e aplicado entre 11 de abril e 03 de junho de 2015, para 190 alunos dos cursos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis de uma universidade em Volta Redonda/RJ. O objetivo da pesquisa foi alcançado e identificou-se sendo os horários das monitorias como o maior impedimento para frequência dos alunos. Tal resultado foi o mesmo, tanto dos alunos que já frequentaram quanto dos alunos que nunca compareceram às monitorias. Também foram citados como dificuldades para a reduzida frequência às monitorias o espaço físico. Cabe ressaltar que os discentes que nunca buscaram o auxílio da monitoria, responderam que não há dificuldade alguma, ou seja, não há impedimentos para que possam frequentar a monitoria, porém, ainda assim não frequentam.

Palavras-chave: Monitoria; frequência; Administração; dificuldade; frequência; acesso.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é o envolvimento de alunos monitores que auxiliam os demais estudantes, proporcionando o desenvolvimento das habilidades práticas e teóricas, possibilitando a interação social entre os discentes, e dos mesmos com os docentes (LINS et al, 2009).

Os projetos de monitoria visam a melhoria de ensino, uma vez que o monitor auxilia o professor orientador e professores da disciplina a revisar e atualizar o material, a identificação de dificuldades enfrentadas no aprendizado dos demais alunos através de acompanhamento de grupos estudantis conforme orientação dos professores envolvidos, assim como também propicia aos discentes a oportunidade de obter informações adicionais e esclarecedoras de conteúdos que foram transmitidos em sala de aula e que não tenha ocorrido a total compreensão do entendimento do assunto abordado.

Sendo assim, Faria (2003) *apud* Silva, Lopes e Santos (2012, p.3) “afirma que a monitoria é um espaço de cooperação entre os alunos empenhados em construir o conhecimento, pois esta interação permite que os alunos possam fazer todas as perguntas que quiserem”.

Frison e Moraes (2010) concordam ao defenderem a ideia de que os projetos de monitoria aplicados nas Instituições de Ensino possibilitam a interação entre todos os envolvidos (professores, alunos monitores e discentes), proporcionando-os benefícios que auxiliam no desenvolvimento da sociedade envolvida.

Portanto, a monitoria no processo de formação, torna-se uma atividade fundamental, pois o monitor desenvolve a competência pedagógica, e contribui com o alcance do conhecimento dos acadêmicos, esclarecendo dúvidas, possibilitando a vivência do processo de ensino e aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

Geralmente, são disponibilizadas oportunidades de programas de monitorias para as disciplinas em que há dificuldade de aprendizado, entre estas a disciplina de Contabilidade Geral, ministrada no primeiro período dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Administração Pública. Ou seja, são disciplinas presentes nos primeiros contatos dos discentes com a graduação.

No entanto, na Instituição analisada, verifica-se que em relação ao ingresso de calouros e ao índice de reprovação semestral, há pouca frequência dos alunos nas monitorias destas disciplinas que são essenciais para formação nos cursos citados, justificando-se assim a necessidade de desenvolver esta pesquisa. Sendo assim, buscando resposta para a seguinte pergunta: *qual o motivo da falta de frequência às monitorias dos alunos dos cursos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis?*

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar as dificuldades dos alunos em frequentar às monitorias, bem como, especificamente, a monitoria de Contabilidade Geral.

2 – Referencial Teórico

2.1 – A monitoria no processo de iniciação à docência

A prática da monitoria proporciona ao aluno o próprio desenvolvimento intelectual, além do contato e vivência com algumas das atividades docentes, possibilitando o seu ingresso na carreira acadêmica. Neste sentido, de acordo com Natário e Santos (2010, p.2), “sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor”. Portanto, a monitoria é importante para propiciar a possibilidade de crescimento intelectual e profissional àqueles interessados na docência (SEVERINO, 2007).

Ao ingressarem na Universidade muitos alunos ainda tem como incerto o seu futuro profissional, ou até mesmo entram com uma perspectiva de atuação e ao se confrontarem com diversas experiências e expectativas, colocam-se em dúvida quanto ao que fazer ao término do curso, e neste âmbito a monitoria pode contribuir desenvolvendo a vocação docente dos acadêmicos (ROLIM; BARQUETA, 2013).

A monitoria contribui com o aluno monitor além do desenvolvimento intelectual do mesmo, pois possibilita a interação com outros alunos colaborando com o aprendizado destes, ao mesmo tempo em que seu contato com o professor orientador possibilita a absorção de habilidades em atividades didáticas desenvolvidas (CANDAUI, 1986).

Neste âmbito, concordam Uchoa e Alencar (2012, p. 03) ao afirmar que:

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de transmissão de conteúdo. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho de conhecimento e de experiência em docência para o monitor, como também para os alunos e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor (UCHOA; ALENCAR, 2012, p. 03).

Porém, na busca de constituir-se um docente, se faz necessário que o estudante tenha consciência de que também é responsável pelo processo educacional ao qual está inserido (SEVERINO, 2007).

A atividade de monitoria dá a oportunidade ao aluno monitor de vivenciar a experiência acadêmica, proporcionando-lhe o contato direto com alunos da disciplina, bem como na sua contribuição ao aprendizado do discente, assim como no fato de vivenciar as desilusões que é transmitida por alguns alunos mediante as condutas inconvenientes (SILVA e LACERDA, 2015). Portanto, Cruz e Anjos (2013, p. 4) afirmam que “a prática de monitoria

possibilita ao estudante a antecipação da vivência da prática docente, bem como a incorporação da ideia de que deverá se tornar um professor reflexivo e pesquisador da sua prática”.

2.2 – A monitoria no processo de aprendizagem dos acadêmicos

O projeto de monitoria possui como função significativa a orientação de alunos que precisam de apoio quanto ao conteúdo da disciplina, que contam com a contribuição de direcioná-lo a concretização do conhecimento, sendo capaz de entender o fluxo de entrada de informações, podendo processá-las e possibilitar a saída destas informações de forma que o conhecimento seja contextualizado (BERNADELLI, 2004; SCHNEIDER, 2006).

A monitoria de acordo com Frison e Moraes (2010, p. 12) “trata-se de uma forma de trabalho em que acadêmicos e monitores se comprometem a revisar os conteúdos trabalhados em sala de aula, investindo esforços em atividades que possam auxiliá-los no avanço de suas aprendizagens”. Os autores defendem a ideia ainda, de que o aluno é o agente ativo do seu próprio conhecimento, e a monitoria auxilia de forma colaborativa os alunos a desenvolverem o processo de autoaprendizagem.

A monitoria contribui com o desenvolvimento acadêmico dos discentes uma vez que os mesmos buscam o auxílio do aluno-monitor para alcançar maior compreensão de assuntos abordados em sala de aula. Para que ocorra crescente aumento de rendimento acadêmico e absorção do conteúdo por parte dos discentes, se faz necessária a interação entre professores, monitores e alunos, tornando possível modificar o sentido individualista do aperfeiçoamento do aprendizado, para o método em que os alunos são incentivados a compartilharem de grupos de estudos, onde cada qual são incentivados a contribuir para o desenvolvimento do aprendizado (QUEIROZ e SILVA, 2009).

2.2 – Dificuldades de Ensino da Contabilidade

O Ensino da Contabilidade se fez necessário no Brasil a partir do século XIX, pois com a chegada da Família Real no Brasil, houve-se a necessidade de aplicação de Aulas de Comércio e de Ciências Econômicas para atender as preocupações públicas e privadas de negócios, já que o país havia se tornado a Sede do Império Português. A partir desta época o ensino da contabilidade vem passando por crescentes e constantes transformações, que contribui para o crescente interesse profissional nesta área (Peleias et. al, 2007).

Diante ao fato de constantes acontecimentos históricos que exigem cada vez mais a evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil, Nossa (1999) afirma que “a conclusão que se tem é de que as escolas não estão cumprindo às exigências do campo de avanço profissional contábil”. O autor classifica o despreparo das Instituições de Ensino, ao fato de que parte dos professores selecionados está entre profissionais de sucesso, que não foram devidamente preparados para o magistério, tendo como compromisso apenas passar o conteúdo da disciplina para os alunos, e não se preocupam se os alunos realmente estão aprendendo.

Porém, no âmbito da preparação de profissionais contábeis para o magistério, Ferreira e Hillen (2015) explicam que há os profissionais que se dedicam à docência em tempo integral, sendo estes os que atuam em Instituições de Ensino Públicas, porém a maior parte se dedica parcialmente à docência em Instituições de Ensino Privadas, e trabalham em atividades liberais na outra parte do tempo.

Mazetto (1993, p. 132) contradiz os autores citados ao afirmar que “o processo de seleção do professor leva em conta sua formação no nível de graduação e pós-graduação, experiência profissional e produção científica anterior, sobretudo na área da docência, objeto de contrato”.

3 - Metodologia

A pesquisa realizada por este trabalho está classificada como exploratória, que de acordo com Gil (2010, p. 27) “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”.

A pesquisa pode utilizar como procedimentos, o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental (RAUPP; BEUREN, 2006). Este trabalho teve como procedimentos a pesquisa bibliográfica, utilizando-se também do recurso de pesquisa de campo realizada através de coleta de dados de pessoas, sendo caracterizada de ex-post-facto, que segundo Fonseca (2002, p. 32), “tem por objetivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado pelo pesquisador e um fenômeno que ocorre posteriormente”.

A abordagem utilizada para o desenvolvimento da presente pesquisa é classificada como quali-quantitativa, por considerar que a coleta de dados se deu através de aplicação de questionário estruturado contendo perguntas objetivas e subjetivas, e que segundo Martinelli (1994, p. 34), “a abordagem quantitativa quando não exclusiva, serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa”.

A obtenção de informações para realizar a pesquisa foi através de um questionário com questões fechadas e abertas que foram aplicados entre 11 de abril e 03 de junho de 2015, para 190 alunos dos cursos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis de uma universidade em Volta Redonda/RJ.

O questionário aplicado foi estruturado em 09 questões objetivas visando obter informações quanto a identificação, trajetória acadêmica e relação do aluno com a monitoria, e 03 questões discursivas, que visaram coletar informações quanto a dificuldade de acesso à monitoria.

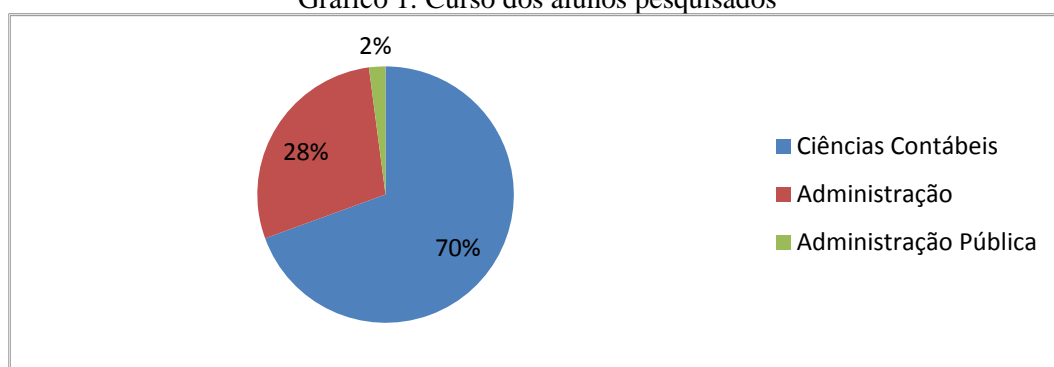
Primeiramente, a coleta dos dados foi feita através do *Google Doc*, através de envios de 354 *e-mails* aos alunos, e por abordagem em salas de aula. Apenas 38 alunos responderam ao questionário. Mediante tal cenário, optou-se por buscar nas salas de aulas, porém muitos dos alunos disseram que já haviam respondido por *e-mail*. Após esta abordagem, foram respondidos 190 questionários.

A dificuldade se manteve mesmo através da abordagem física, por ter pouca presença dos alunos em salas de aula, e muitos dos presentes alegarem que já haviam respondido em outro momento. Portanto, a falta de cooperação dos alunos dificultou a coleta de dados. Não foi possível identificar o motivo da resistência dos alunos em responder ao questionário, mesmo informando que se manteria o sigilo dos respondentes.

4 – Resultados e discussões

O questionário foi aplicado a 190 alunos que se dispuseram a respondê-lo voluntariamente. A maioria dos respondentes pertence ao curso de Ciências Contábeis (70%), e os restantes estão distribuídos entre os cursos de Administração (28%) e Administração Pública (2%), conforme mostra o gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1: Curso dos alunos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa contemplou a análise da frequência dos discentes nas monitorias do ano de 2010 ao primeiro semestre de 2015, e a variação no decorrer dos anos analisados. Do total de alunos pesquisados, 80 alunos nunca buscaram auxílio através de monitoria. Os 110 restantes da pesquisa foram separados pelo ano de ingresso no curso, conforme pode-se observar na tabela 1, adiante. Sendo assim, no ano de 2010 constam 07 alunos e destes 06 frequentam monitoria. No ano de 2011 foram encontrados 20 alunos participantes da pesquisa, sendo que apenas 08 frequentam monitoria.

Tendo em vista o tempo de duração dos cursos pesquisados (4 anos), a quantidade de alunos com ingresso em 2010 e 2011, ainda cursando a graduação, provavelmente deveria ser reduzida, já que a maioria dos alunos já concluiu o curso. O que se destaca na comparação destes anos é a frequência, já que se presume que alunos reprovados seriam os que deveriam frequentar monitorias. Tal fato parece ocorrer no resultado de 2010, porém não acontece em 2011, já que apenas 40% dos alunos pesquisados comparecem à monitoria, conforme exposto na tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Frequência na monitoria por ano de ingresso.

Ano de Ingresso	Alunos Pesquisados	Frequência na monitoria	Percentual de Frequência
2010	07	06	86%
2011	20	08	40%
2012	50	34	68%
2013	29	21	72%
2014	67	26	39%
2015	17	15	88%
TOTAL	190	110	58%

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda na análise da tabela 1, com ingresso no ano de 2012, provavelmente o aluno deve estar no sétimo ou oitavo períodos dos cursos pesquisados. Neste resultado, observa-se que a maioria dos pesquisados frequenta a monitoria. Porém, o resultado referente ao ano de 2013, com alunos no quinto ou sexto períodos, foi maior que 2012, pois 72% dos alunos pesquisados frequentam monitoria.

O ano de ingresso de 2014 foi o que mais teve alunos na pesquisa, mas foi o menor resultado de frequência de monitoria. Alunos com ingresso em 2014 são os que estão no terceiro ou quarto períodos dos cursos. Já alunos com ingresso em 2015 estão no primeiro

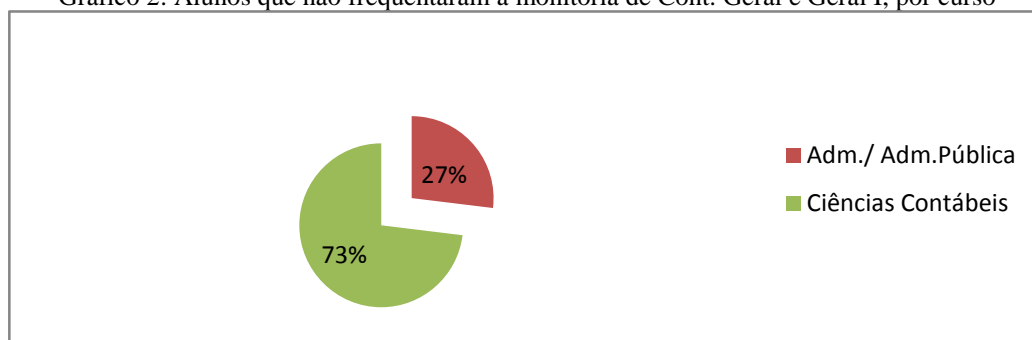
período, já que a pesquisa foi feita no primeiro semestre de 2015. Notou-se uma resistência dos alunos deste período em responder ao questionário. Porém, os que aceitaram responder, informaram que frequentam monitoria, ficando este ano com o maior percentual de frequência (88%).

Cabe ressaltar que devido à greve dos docentes e servidores, da Instituição de Ensino Superior pesquisada, não foi possível aplicar no segundo semestre de 2015 o questionário.

Os alunos da pesquisa foram questionados sobre a participação na monitoria da disciplina de Contabilidade Geral, pois tal disciplina é comum aos três cursos pesquisados. O resultado mostrou que 130 responderam que não buscaram esta monitoria. Este resultado conflita com a afirmação de Frison e Moraes (2010) já que para os autores a monitoria auxilia de forma colaborativa os alunos a desenvolverem o processo de autoaprendizagem. Neste caso, não há tal desenvolvimento.

Sendo que deste total, 80 alunos já tinham respondido que não compareceram em nenhuma monitoria. Portanto, 50 alunos nunca compareceram na monitoria específica de Contabilidade Geral. O que se destacou é que a grande maioria pertence ao curso de Ciências Contábeis, conforme o gráfico 02, adiante. Cabe ressaltar que esta disciplina é a base para outras, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

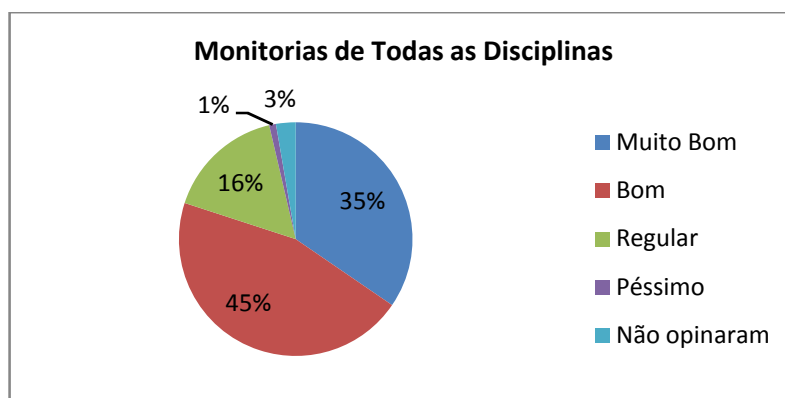
Gráfico 2: Alunos que não frequentaram a monitoria de Cont. Geral e Geral I, por curso



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao grau de satisfação dos alunos, dos 110 alunos que frequentaram as monitorias, o resultado mostrou que 35% classificaram muito bom, 45% classificaram bom, 16% classificaram regular, 3% não responderam e 1% aluno classificou como péssimo, conforme se pode observar no gráfico 3, a seguir:

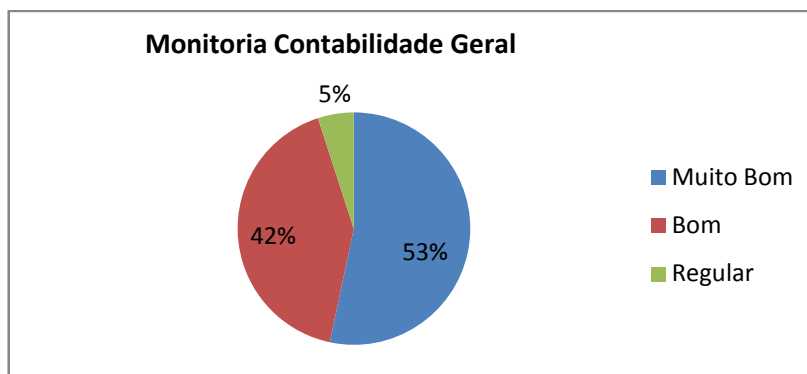
Gráfico 3: Grau de satisfação dos alunos em relação às monitorias



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre o grau de satisfação, especificamente, das disciplinas de Contabilidade Geral, o resultado mostrou que 60 alunos buscaram auxílio da monitoria, nestas disciplinas. Sendo que 53% classificaram como muito bom, 42% como bom, 5% como regular, conforme se pode observar no gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4: Grau de satisfação dos alunos em relação à monitoria de Contabilidade Geral

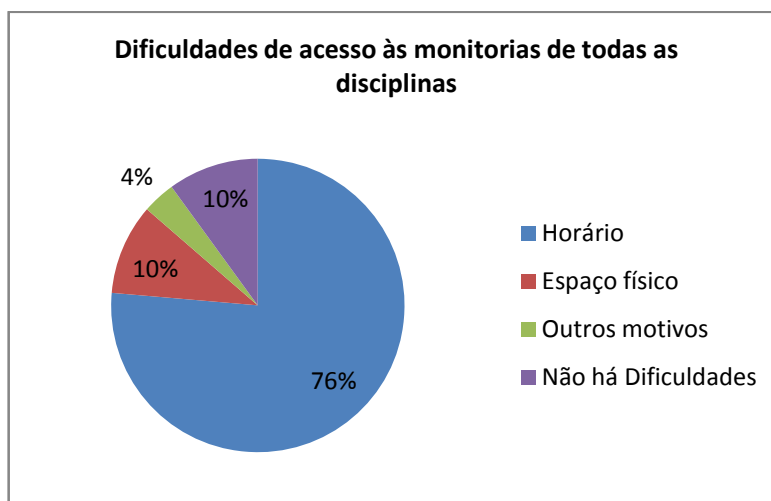


Fonte: Dados da pesquisa

Os 3 alunos que classificaram a monitoria como regular, declararam que não conseguiram entender a matéria explicada pelo monitor. Sendo que 2 alunos destacaram que “a sala não suporta a quantidade de pessoas que procura a monitoria ao mesmo tempo”. Um aluno ainda acrescentou que na única vez que procurou o auxílio da monitoria, o monitor estava fazendo os exercícios para os alunos, e não explicava como deveria ser resolvido.

Quando questionados sobre a maior dificuldade de acesso à monitoria, o gráfico 5 mostra o resultado das respostas dos alunos, que frequentaram a monitoria pelo menos uma vez. Ou seja, 10% responderam que não há motivos, para 10% a dificuldade de acesso à monitoria está no fato da sala ser pequena, para comportar os monitores das disciplinas e os alunos, muitas vezes no mesmo horário. Para 4% a dificuldade em comparecer é a existência de compromissos particulares, no horário da monitoria. Já 76% alegaram que os horários em que as monitorias são ministradas, dificulta a participação dos mesmos. Tal resultado pode ser explicado, porque a maioria dos alunos dos cursos trabalha, em horário integral.

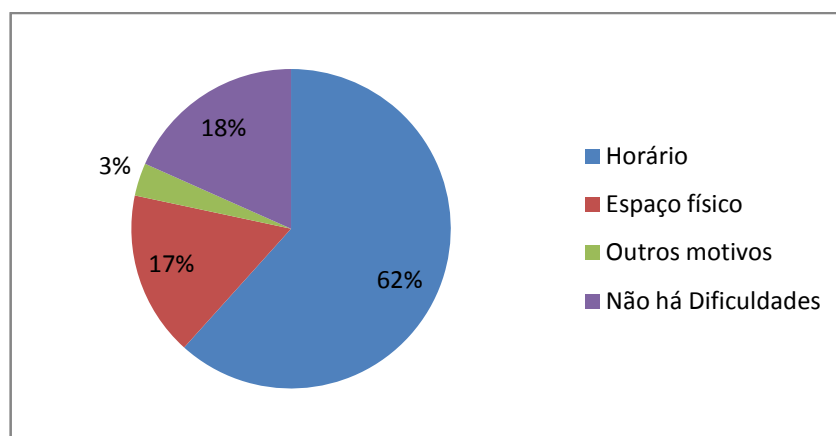
Gráfico 5: Dificuldades de acesso às monitorias (por alunos que já frequentaram)



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 6, adiante, mostra o resultado das respostas dos alunos que transcorreram pela monitoria de Contabilidade Geral, ao serem questionados quanto à dificuldade de frequentarem a monitoria. Para 17% a sala não é apropriada, pois há monitores de várias disciplinas ao mesmo tempo, e que, por este motivo entendem que não recebem a devida atenção. Para 3% disseram ainda que o motivo de não comparecer são outros compromissos no mesmo horário. Para 18% não há nenhuma dificuldade. Já para 62% a maior dificuldade para que possam frequentar a monitoria são os horários, pelo fato de serem ministradas muitas vezes em quanto estão em aula, ou outros ainda, trabalham e não conseguem horário para irem à monitoria. Cabe esclarecer que há a possibilidade de o aluno agendar horário da monitoria, com antecedência.

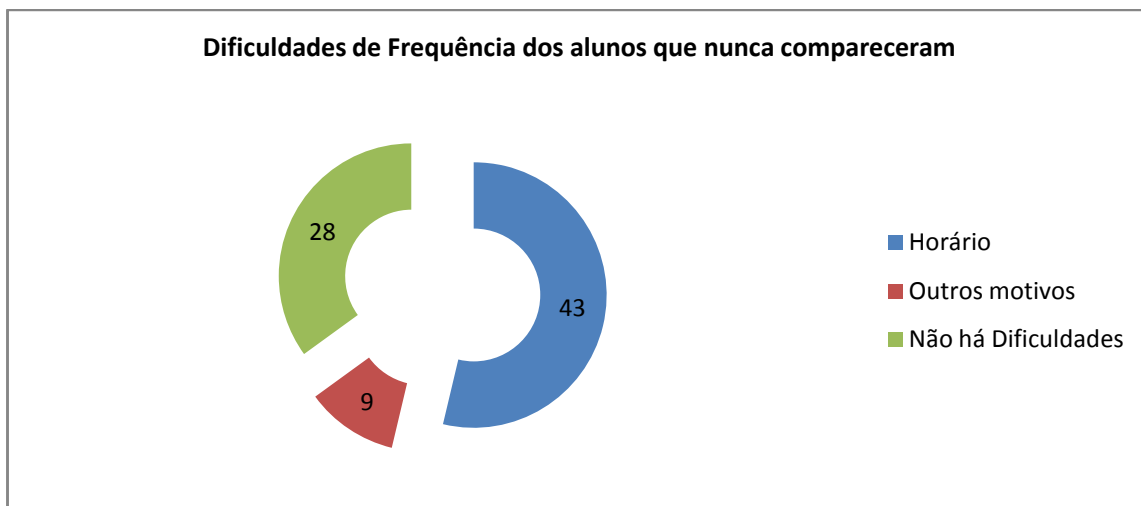
Gráfico6 : Dificuldades de acesso à monitoria de Contabilidade Geral (alunos que já frequentaram)



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 07, adiante, apresenta as dificuldades dos 80 alunos, que não tiveram a oportunidade de participar de monitoria. Para 28 alunos não há nenhuma dificuldade. Já 09 alunos alegaram que não comparecem a monitoria por motivos diversos, tais como: dificuldade de locomoção, já que moram em outras cidades, vindo à universidade apenas no horário das aulas; por não terem tempo, já que estudam e trabalham. Para 43 os horários das monitorias são os principais fatores de dificuldades de frequência. Tal resultado pode demonstrar falta de interesse, uma vez que várias monitorias têm horários flexíveis e inclusive aos sábados.

Gráfico7: Dificuldades de Acesso nas Monitorias (por alunos que nunca frequentaram)



Fonte: Dados da pesquisa

O resultado da presente pesquisa não pode ser considerado conclusivo, uma vez que não expressa a opinião de toda a população, ou seja, de todos os alunos dos cursos pesquisados.

5 – Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo identificar as dificuldades dos alunos em frequentar às monitorias, bem como, especificamente, a monitoria de Contabilidade Geral.

Dos 354 *e-mails* enviados aos alunos, apenas 38 alunos responderam ao questionário. Mediante tal cenário, optou-se por buscar nas salas de aulas, porém muitos dos alunos disseram que já haviam respondido por *e-mail*. Após esta abordagem, foram respondidos 190 questionários.

Portanto, a maior dificuldade para a realização da pesquisa foi a coleta dos dados, tendo em vista que observou-se que muitos alunos abordados, resistiram em responder aos questionários, demonstrando imaturidade no meio acadêmico, já que as pesquisas fazem parte deste meio.

O objetivo da pesquisa foi alcançado e identificou-se sendo os horários das monitorias como o maior impedimento para frequência dos alunos. Tal resultado foi o mesmo, tanto dos alunos que já frequentaram quanto dos alunos que nunca compareceram às monitorias.

Alguns dos alunos que frequentaram, também citaram como dificuldade o espaço físico, classificando-o como inadequado, pelo fato da sala ser pequena e monitorias de diversas disciplinas serem ministradas no mesmo horário, não podendo assim ter a devida atenção do monitor ao qual buscou auxílio. Cabe ressaltar que o resultado desta pesquisa, não representa a opinião de todos os alunos dos cursos.

Ainda se destaca que os discentes que nunca buscaram o auxílio da monitoria, responderam que não há dificuldade alguma, ou seja, não há impedimentos para que possam frequentar a monitoria, porém, ainda assim não frequentam.

6 – Referências Bibliográficas

BERNARDELLI, M. S., **Encantar para ensinar – um procedimento alternativo para o ensino da química**. In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e encontro paranaense de psicoterapias corporais. Foz do Iguaçu. Anais 2004. Centro Reichiano.

CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Puc/ Rj: Editora Vozes, 1986.

CRUZ, M.S.S.; ANJOS, C.A.dos. **A ESCOLHA DA DISCIPLINA PARA A PRÁTICA DE MONITORIA: o caso da licenciatura em química.** Uberaba: Revista Profissão Docente, 2013. (V. 13, n.29). IFPE.

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade.** 2003. 87 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de PósGraduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

FERREIRA, Marcelo Marchine; HILLEN, Cristina. **Aprendizagem docente de professores de contabilidade no ensino superior.** Curitiba -pr: IX Congresso Anpcont, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, p. 32, 2002.

FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C.de. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes.** Rs: Poésis Pedagógica, 2010. (V.8, N.2).

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA DE CARVALHO, S. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - JEPEX.* Recife, 2009.

MAZETTO, Marcos Tarciso. **Didática e a formação de professor de 3º grau.** São Paulo: R. Fac. Educ, 1993.

MARTINELLI, M. L. O ensino teórico-prático do serviço social: demandas e alternativas. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, ano 15, n.44, p.34, abr. 1994.

NATÁRIO, E.G., & SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. Universidade Estadual de Campinas, 2010.

NOSSA, Valcemiro. **Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil:: Uma Análise Crítica.** São Paulo: Caderno de Estudos, Fipecafi, 1999.

PELEIAS, Ivam Ricardo et.al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. Revista.** Contabilidade & Finanças, Edição 30 anos de Doutorado, vol.18. São Paulo, Junho 2007.

QUEIROZ, C.R.A.A.; SILVA, R.M.S. **Monitoria orientada: uma possibilidade para melhoria do desempenho acadêmico na disciplina química.** Revista Educação Popular, Uberlândia, v.8, p.125-137, jan.2009.

RAUPP, F. M., & BEUREN, I. M. (2009). Metodologia de pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática (3a ed, pp. 76-97). São Paulo: Atlas.

ROLIM, Janine dos S; BARQUETA, Clélia; **O trabalho da monitoria na prática de ensino da disciplina metodologia do trabalho científico.** Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Letras Estrangeiras Modernas/PROLICEN. Paraíba, 2013.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>> Acessado em: 09/06/2016

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** – 23º ed. ver. atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração.** – 23º ed. ver. atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C.B.da; LACERDA, A.M. **Monitoria na disciplina Investigação Em Psicologia I: Um relato de experiência.** Recife, Pe: Hum@nÆ Questões Controversas do Mundo Contemporâneo., 2015. (Vol.9, n° 1).

SILVA, M.G.F.; LOPES, A.C.; SANTOS, L.M. **Monitoria como Processo de ensino-aprendizagem e formação de futuros professores de Química.** Pato Branco, Paraná: Sinect, 2012. 10 p.

UCHOA, E.; ALENCAR, C.M.S.. **Relatos de experiências na monitoria em construções rurais na UFC campus Cariri.** Juazeiro do Norte-CE: Iv Encontro Universitário da Ufc, 2012.